

TRABALHO DE ESTUDOS AUTÔNOMOS 2º TRIMESTRE 2022

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 12,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.

QUESTÃO 01. (Enem) Nas práticas sociais, o modo como as pessoas se relacionam depende da imagem que um interlocutor faz do outro. Muitas vezes essa imagem sofre alteração no percurso da conversação em função de algum dado novo que se revela. A forma de linguagem utilizada acompanha essa mudança, como se nota no diálogo a seguir:

Gerente — Boa tarde. Em que eu posso ajudá-lo?

Cliente — Estou interessado em financiamento para compra de veículo.

Gerente — Nós dispomos de várias modalidades de crédito. O senhor é nosso cliente?

Cliente — Sou Júlio César Fontoura, também sou funcionário do banco.

Gerente — Julinho, é você, cara? Aqui é a Helena! Cê tá em Brasília? Pensei que você inda tivesse na agência de Uberlândia! Passa aqui pra gente conversar com calma.

BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna.
São Paulo: Parábola, 2004. Adaptado.

Na representação escrita da conversa telefônica entre a gerente do banco e o cliente, observa-se que a maneira de falar da gerente foi alterada de repente. Qual seria o motivo?

A página publicitária faz uso de elementos verbais e de elementos não verbais para a construção de sentido. Observe-a e responda às questões 02, 03 e 04.



Veja. 19 mar. 1997.

Para maior clareza, veja, abaixo, a legenda que atravessa a ilustração:

Para nós é um zagueiro marcando o centroavante sob pressão.

Umbro. A gente só pensa em futebol.

QUESTÃO 02. O texto da propaganda contém uma interpretação surpreendente da foto reproduzida. Transcreva o trecho que ilustra isso.

QUESTÃO 03. Apesar de surpreendente, a versão dada à foto não é absurda, já que a correlação com o futebol serve de fundamento para cada um de seus itens. Identifique, na foto, os dados que permitem interpretar A MÃE COMO CENTROAVANTE.

QUESTÃO 04. O texto publicitário da Umbro deixa claro que a linguagem não copia, mas interpreta a realidade para, com a interpretação dada, atingir certos propósitos. Nesse caso, por se tratar de uma propaganda, a intenção é criar uma imagem positiva do anunciante e do produto anunciado. Que particularidades do texto analisado contribuem para criar essa imagem?

QUESTÃO 05. O fragmento seguinte aborda transformações sociais e culturais da segunda metade do século XX, relacionando-as à Pop Art (corrente artística surgida nesse período).

O século XX mudou drasticamente a maneira como o mundo funciona. A tecnologia nunca tinha avançado tão rápido, e as coisas pareciam cada vez mais imediatas. E foi aí que surgiram os meios de comunicação em massa, e desde então o mundo nunca mais foi o mesmo. Rádio, televisão, cinema. Tudo estava se popularizando, e as pessoas estavam gostando disso, principalmente as pessoas na ponta de cima do processo: os “patrões”. Depois da queda de poder da religião — anunciada por Nietzsche: “Deus está morto” — e da explosão capitalista, as mídias industriais chegaram na hora certa para transformar as nações em massas.

A arte já não importava mais. Agora o dinheiro tomava as rédeas da produção cultural. E, como toda produção capitalista, ela se fazia em molde, em grande escala, naquilo que Theodor Adorno chamou de Indústria Cultural.

[...]

No meio dessas rupturas culturais e desenvolvimento técnico surge, no final da década de 1950, o movimento artístico chamado Pop Art. Agora que as massas estavam sendo atingidas, que a arte virou produto e que a reprodutibilidade técnica aflorou, os artistas dessa época deram início a obras que refletiam, parodiavam e criticavam o cenário mundial.

[...]

Como tudo virou produto, nada mais era único e individual. A comida era a mesma. O refrigerante era sempre igual. A novela que eu assisto é a mesma que meu amigo de outro estado vê. A padronização se distribuía para as massas (consumidoras), e dessa fábrica nem os seres humanos foram poupados. Elvis Presley e Marilyn Monroe não eram indivíduos; eram bens de consumo. [...]

SOARES, Alan. Pop Art: a industrialização da arte. Medium, 21 jul. 2017. Disponível em: https://medium.com/@alan_soares/pop-art-aindustrializa%C3%A7%C3%A3o-da-arte-22c267d63a3e. Acesso em: 13 mar. 2020.

No primeiro parágrafo, afirma-se que “as mídias industriais chegaram na hora certa para transformar as nações em massas”. Com base no fragmento como um todo e em outros conhecimentos do seu repertório cultural, explique sucintamente essa transformação.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 06, 07 e 08.

A secretária

Procuo um documento de que preciso com urgência. Não o encontro, mas me demoro a decifrar minha própria letra, nas notas de um caderno esquecido que os misteriosos movimentos da papelada pelas minhas gavetas fizeram vir à tona.

Isso é que dá encanto ao costume da gente ter tudo desarrumado. Tenho uma secretária que é um gênio nesse sentido. Perdeu, outro dia, cinquenta páginas de uma tradução.

Tem um extraordinário senso divinatório, que a leva a mergulhar no fundo baú do quarto da empregada os papéis mais urgentes; rasga apenas o que é estritamente necessário guardar, mas conserva com rigoroso carinho o recibo da segunda prestação de um aparelho de rádio, que comprei em S. Paulo em 1941. Isso me fornece algumas emoções líricas inesperadas: ³quem não se comove de repente quando está procurando um aviso de banco e encontra uma conta de hotel de Teresina de quatro anos atrás, com todos os vales das despesas extraordinárias, inclusive uma garrafa de água mineral? Caio em um estado de pureza e humildade; tomar uma água mineral em Teresina, numa saleta de hotel, quatro anos atrás...

Não importa que ela faça sumir, por exemplo, minha carteira de identidade. Afinal estou cansado de saber que sou eu mesmo; não me venham lembrar essa coisa, que me entristece e desanima. Prefiro lembrar esse telefone de Buenos Aires que anotei, com letra nervosa, em um pedaço de maço de cigarros, ou guardar com a maior gravidade esse bilhete que diz: “Estive aqui e não te encontrei. Passo amanhã. S.” Quem é esse “S.” ou essa “S.” e

por que, e onde e quando procurou minha humilde pessoa? Que sei? Era, afinal, uma criatura humana, alguém que me procurava. Lamento que não estivesse em casa. Espero que eu tenha tratado bem a “S.”, que “S.” tenha encontrado em mim um apoio e não uma decepção – e que ao sair de minha casa ou de meu quarto do hotel tenha murmurado consigo mesmo – “o Rubem é um bom sujeito”.

Há papéis de visão amarga, que eu deveria ter rasgado dez anos atrás; mas a mão caprichosa de minha jovem secretária, que o preservou carinhosamente, não será a própria mão da consciência a me apontar esse remorso velho, a me dizer que devo lembrar o quanto posso ser inconsciente e egoísta? Seria melhor talvez esquecer isso; e tento me defender diante desse papel velho que me acusa do fundo do passado. Não, eu não fui mau; andava tonto; e pelo menos era sincero.

¹Mas para que diabo tomei tantas notas sobre a produção de manganês – e por que não mandei jamais esta carta tão afetuosa, tão cheia de histórias e tão longa a um amigo distante?

²Meus arquivos, na sua desordem, não revelam apenas a imaginação desordenada e o capricho estranho da minha secretária. Revelam a desarrumação mais profunda, que não é de meus papéis, é de minha vida.

Sim, estou cheio de pecados; e quando algum dia for chamado a um tribunal, humano ou celeste, para me julgar, talvez a única prova a meu favor que encontre à mão seja essa pequena nota com um PG a lápis e uma assinatura ilegível que atesta que – se respondi com frieza a muita bondade e paguei com ingratidão ou esquecimento algum bem que me fizeram – pelo menos, Senhor, pelo menos é certo que saldei corretamente a nota da lavagem de um terno de brim à lavanderia Ideal, de Juiz de Fora, em 1936... E esta certeza humilde me dá um certo consolo.

Rubem Braga

200 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: Record, 2009.

QUESTÃO 06. (Uerj 2015) Meus arquivos, na sua desordem, não revelam apenas a imaginação desordenada e o capricho estranho da minha secretária. Revelam a desarrumação mais profunda, que não é de meus papéis, é de minha vida. (ref. 2)

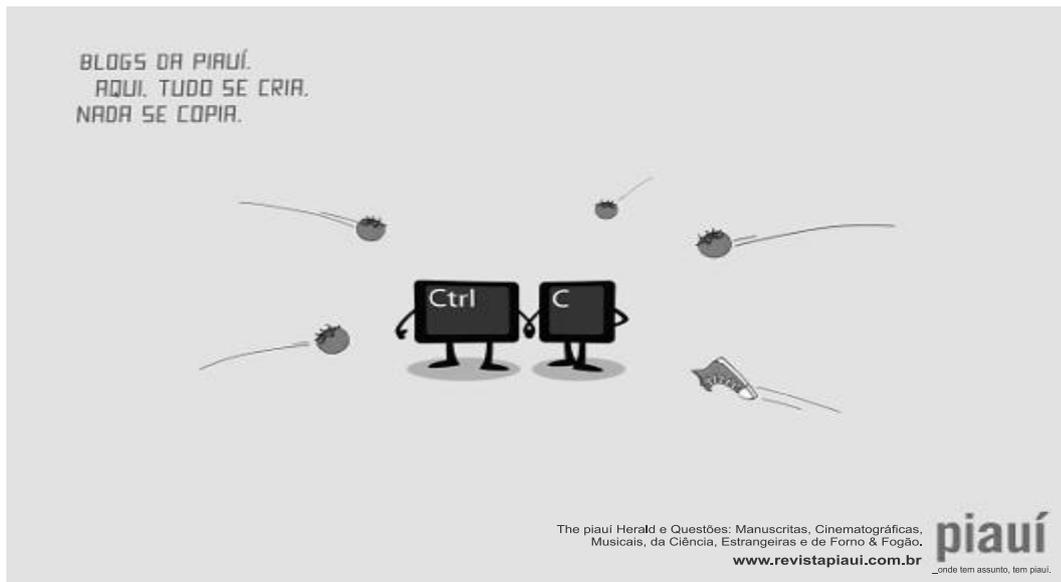
O parágrafo acima rerepresenta um comentário que o cronista faz sobre si em outro parágrafo no início da crônica. Transcreva do texto, a frase em que esse comentário é feito pela primeira vez e aponte as quatro palavras que, nos dois parágrafos, estão associadas a esse comentário.

QUESTÃO 07. (Uerj 2015) No terceiro parágrafo, o cronista descreve ironicamente o modo de trabalhar de sua secretária ao relatar alguns fatos e, logo depois, fazer reflexões sobre eles.

Transcreva desse parágrafo a frase que assinala a passagem dos fatos às reflexões e, em seguida, justifique por que há ironia na expressão “com rigoroso carinho”.

QUESTÃO 08. (Uerj 2015) O trecho onde se encontra a referência 1, combina características da fala espontânea e da linguagem poética. Cite a expressão que dá a esse trecho o tom da fala espontânea. Em seguida, reproduza o fragmento que apresenta uma característica da linguagem poética e identifique o recurso empregado pelo cronista com essa finalidade.

TEXTO PARA A QUESTÃO 09 (Ufu 2015)



QUESTÃO 09. O anúncio publicitário, produzido por uma revista para divulgar seus *blogs*, dialoga com outro texto. Considerando essa informação, indique que texto é esse e explique o processo de intertextualidade que se estabelece entre ele e o anúncio publicitário.

QUESTÃO 10. Explique de que maneira a linguagem não verbal do anúncio publicitário contribui com o diálogo estabelecido entre os dois textos.